



Analysis of the production on patient safety in primary health care

Marilene Ribeiro Almeida Costa¹, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres², Silvério de Almeida Souza Torres²,Karla Chistiane Freitas Oliveira², Marivone de Oliveira Monteiro², Kelvyn Mateus Dantas Prates²,Sabrina Santos de Almeida², Otavio Henrique Oliveira Macedo², Daniela Oliveira Lima Magalhães²,João Pedro da Silva², Sarah Caroline Oliveira de Souza Boitrago², Nadine Antunes Teixeira², Rafaela Barros Pinheiro³,Herica Rosane Rocha Ribeiro Santos⁴, Edna de Freitas Gomes Ruas², Rene Ferreira da Silva Junior²

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

Objetivo: analisar o nível da produção sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde. Métodos: foi realizada uma revisão integrativa de literatura, foram analisados artigos recuperados por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica a partir dos descritores segurança do paciente, atenção primária à saúde e estratégia saúde da família, a partir dos operadores booleanos. Resultados: evidencia-se que a temática segurança do paciente ainda está fortemente limitada a estudos conduzidos no ambiente hospitalar apenas, o qual limita igualmente as práticas sobre segurança do paciente na atenção primária, há esforços governamentais para mudar esse cenário, uma vez que no ano de 2017 a segurança do paciente foi introduzida na política nacional de atenção básica, mas, exige-se esforços das gestões locais e profissionais que atuam no sistema de saúde brasileiro. Conclusão: os resultados do presente estudo indicam que o nível da produção sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde é insipiente.

Palavras-chave: segurança do paciente; atenção primária à saúde; estratégia saúde da família.

ABSTRACT

Objective: To analyze the level of production on patient safety in primary health care. Methods: an integrative literature review was conducted, articles retrieved from the secondary databases Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scientific Electronic Library Online and Online System for Search and Analysis of Medical Literature were analyzed from the descriptors patient safety, primary health care and family health strategy, from the Boolean operators. Results: it is evident that the theme of patient safety is still strongly limited to studies conducted in the hospital environment only, which also limits the practices on patient safety in primary care, there are government efforts to change this scenario, since in 2017 patient safety was introduced in the national primary care policy, However, efforts are required from local administrations and professionals who work in the Brazilian health system. Conclusion: the results of the present study indicate that the level of production on patient safety in primary health care is incipient.

Keywords: patient safety; primary health care; Family Health Strategy.

1 Universidade do Estado de Minas Gerais.

2 Universidade Estadual de Montes Claros.

3 Centro Universitário FIPMoc.

4 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

Autor de correspondência

Rene Ferreira da Silva Junior

INTRODUÇÃO

Muitos profissionais e instituições de saúde que julgavam prestar cuidado em saúde com qualidade conheceram, mais recentemente, os riscos de incidentes a que os pacientes estão expostos. As pesquisas realizadas em vários países vêm revelando uma alta frequência de danos relacionados ao cuidado, alertando formuladores de políticas, gestores, profissionais de saúde e os pacientes. Um número significativo de estratégias voltadas para melhorar a qualidade do cuidado à saúde e conseqüentemente atenuar os riscos dos cuidados de saúde vem sendo proposto. O atributo da qualidade do cuidado à saúde – segurança do paciente – tem sido reconhecido como um dos componentes mais importantes para a melhoria da qualidade em saúde¹⁻².

O relatório *Errar é Humano* do Instituto de Medicina dos Estados Unidos, de 1999, baseado em pesquisas de revisão retrospectiva em prontuários de hospitais de Nova York, Colorado e Utah, demonstrou a magnitude do problema e estimulou esforços de melhoria no campo da segurança do paciente. Os estudos que se seguiram priorizaram o olhar no cuidado hospitalar, deixando uma lacuna no conhecimento sobre a natureza, a frequência dos incidentes e a redução de dano aos pacientes na atenção primária à saúde³⁻⁴.

A Segurança do Paciente (SP) tem como objetivo a redução do risco de danos desnecessários relacionados à assistência e

é considerada uma importante dimensão da qualidade do cuidado. A presença de falhas nas práticas em saúde suscita a necessidade de discussões sobre SP em todo o mundo, de modo a implementar estratégias para promover ações seguras aos usuários nos diversos serviços⁵⁻⁶.

Nas instituições de saúde, as investigações sobre SP estão concentradas no ambiente hospitalar, considerado complexo. Entretanto, é na Atenção Primária à Saúde (APS), também entendida como Cuidados de Saúde Primários (CSP), que a maioria das ações à população se desenvolve. Os conhecimentos sobre SP nesse nível de atenção requerem mais estudos para que sejam elencadas as prioridades de intervenção⁶⁻⁷.

Com isso, percebe-se nos últimos anos uma mobilização crescente com valorização das investigações através de práticas inovadoras que proporcionem melhorias clínicas, econômicas e sociais. Dessa maneira, surge a necessidade de aprimorar o entendimento sobre os riscos a que estão expostos os usuários, de maneira a considerar a magnitude dos Eventos Adversos (EA) – alterações não desejadas na saúde do indivíduo que podem estar relacionadas à assistência recebida e não ao seu problema de saúde. Essas alterações, ou seja, esses EA podem acarretar morte, insatisfação com o serviço, doença ou incapacidade. São os incidentes com danos, quando o paciente é atingido – nesse nível de atenção, os quais são diferentes dos que ocorrem em outros espaços⁷⁻⁹.

Estudos relacionados à SP na APS ainda são incipientes, mas têm crescido nas principais organizações de saúde internacionais. Esse cenário ainda requer pesquisas, pois os profissionais que atuam nos cuidados primários estão responsáveis por uma gama de atribuições cada vez mais complexas e graves, o que torna a atenção primária vulnerável a erros de diversas intensidades¹⁰. Esses CPS incorporam tecnologias de diferentes complexidades, o que os qualifica como ambientes favoráveis ao surgimento de incidentes. Com isso, a segurança do paciente nesses serviços necessita ser vislumbrada, uma vez que, semelhantemente aos hospitais, a atenção primária tem um fluxo diário de atendimento à população considerado elevado e requer investigações mais precisas^{9,11}.

Portanto, melhorar a SP nesse nível de atenção exige mudanças e esforços para que aconteçam modificações visíveis na prática clínica. Ademais, aprimorar essa segurança emerge de algumas atividades cruciais, como a comunicação eficaz e as ações educativas sobre cuidado seguro direcionadas para a equipe de saúde⁹. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar o nível da produção sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde.

MÉTODOS

Conduziu-se uma revisão integrativa de literatura. Tal abordagem foi adotada por permitir à conjugação de dados da pesquisa

investigativa e teórica que podem ser assim direcionados a conceituações, registro de lacunas nas áreas de investigação, revisão teórica e análise metodológica dos estudos sobre um assunto específico, permitindo a análise da literatura¹².

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Qual o nível da produção sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde?¹³

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegitimidade considerou-se cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de maio a agosto

de 2023. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: <https://decs.bvsalud.org/>, os quais foram segurança do paciente, atenção primária à saúde e estratégia saúde da família, para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi¹⁴ para revisões integrativas, contemplando as seguintes categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

RESULTADOS

Foram incluídos 12 estudos na presente revisão que atenderam os critérios de elegibilidade; no quadro a seguir, estão descritos

os títulos, métodos e principais desfechos dos estudos analisados (quadro 1). De forma geral, constatou-se um quadro de escassez de estudos, os quais descreveram limitações e dificuldades na implementação da segurança do paciente na atenção primária à saúde.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

A análise da produção científica revelou que inúmeras organizações têm se dedicado a avaliar a ocorrência de incidentes relacionados ao cuidado em saúde, visando melhorar a qualidade da assistência prestada. De modo que, há dois anos, a OMS constituiu um grupo para estudar os riscos e os incidentes na Atenção Primária em Saúde¹⁵.

Há um esforço internacional para que sejam realizadas mais pesquisas sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde. Uma revisão sistemática demonstrou que mesmo que os estudos ainda sejam incipientes, alguns métodos têm sido mais utilizados para medir os danos e compreender suas causas, e entre eles a análise dos incidentes em sistemas de notificações. Os tipos de incidentes mais encontrados na atenção primária à saúde, nesses estudos são associados à medicação e ao diagnóstico e os fatores contribuintes, mais relevantes, de incidentes são as falhas de comunicação entre os membros da equipe de saúde¹⁶.

Nos últimos anos, no Brasil, com a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), houve uma ampliação do acesso aos serviços, aumentando o número de pacientes atendidos na atenção primária à saúde. A ESF responde por uma parcela expressiva dos cuidados ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Este modelo procura adotar práticas de uma atenção mais integradora, multiprofissional e humanizada, onde a comunicação entre os cuidadores é fator essencial¹⁷.

Embora a pesquisa em segurança do paciente na atenção primária à saúde ainda seja incipiente, existem vários métodos disponíveis na literatura internacional para avaliar os incidentes relacionados ao cuidado em saúde na atenção primária à saúde. Numa recente revisão sistemática da literatura não foram encontrados estudos sobre o tema no contexto brasileiro, demonstrando uma lacuna no conhecimento sobre a realidade brasileira. Ainda que a maioria dos cuidados seja prestada por serviços de APS, as pesquisas/investigações sobre a segurança dos pacientes têm sido centradas na assistência hospitalar, com muito mais publicações quando comparadas às realizadas na APS¹⁸.

Na tentativa de promover a segurança do paciente e reduzir as consequências físicas e sociais relacionadas aos erros vinculados à assistência à saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus países membros lançaram, em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. No Brasil, a Política Nacional de Segurança do Paciente foi

instituída em 1º de abril de 2013, como parte da agenda de comprometimento global com a temática. A implantação de uma política ou programa demonstra o quanto essa intervenção se encontra adequadamente operacionalizada, enquanto a avaliação possibilita identificar o nível de adequação dessa operacionalização, validando a execução das intervenções e os possíveis fatores que distanciam o planejamento da execução¹⁹⁻²¹.

A partir desta perspectiva, em 2017, a temática “Segurança do Paciente” é incorporada à política pública que regulamenta a APS, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), contribuindo para um cuidado qualificado através da prevenção e diminuição dos eventos adversos (EA) no processo de trabalho dos profissionais de saúde²².

De acordo com um estudo de levantamento das consultas na Atenção Primária, a prevalência de efeitos adversos foi de 18,63%. Destes, 54,7% foram classificados como leves, 38% foram moderados, e 7,3% graves. Tal estudo demonstra a complexidade presente nesse nível de atenção à saúde e evidencia a necessidade de se pensar estratégias voltadas à reversão da problemática²³.

Na APS, apontam-se estimativas de incidentes de segurança em 12,6%, sendo 55,6% destes evitáveis²⁴. No entanto, o enfoque das discussões segue direcionado ao contexto hospitalar²⁵, com poucos estudos que elaboraram e aplicaram modelos avaliativos sobre a segurança do paciente na APS.

As pesquisas que avaliam a segurança do paciente no âmbito da atenção primária à saúde (APS) têm seu escopo direcionado aos aspectos relacionados à cultura de segurança do paciente. Recentemente, no Brasil, foi produzido um estudo metodológico que elaborou e validou um instrumento autoavaliativo da segurança do paciente na APS por meio das seguintes etapas: elaboração do instrumento, validação de conteúdo, validação de conteúdo de consistência e coerência e análise fatorial²⁶.

Diante das exigências e da complexidade que o contexto da segurança do paciente na APS traz para o processo de trabalho, é fundamental o desenvolvimento de habilidades e capacitação das equipes de saúde como estratégia para a qualificação da assistência prestada. Para tanto, pode-se lançar mão da Educação na Saúde como meio para a sistematização do cuidado²⁷.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que o nível da produção sobre a segurança do paciente na atenção primária à saúde é insipiente, não foram identificados estudos multicêntricos ou em todas as regiões brasileiras que avaliem a segurança do paciente neste nível de atenção, alguns poucos estudos avaliaram a prevalência dos incidentes, não abrangendo a cultura de segurança ou outros aspectos relacionados. Há um quadro de limitação da temática ao ambiente hospitalar, o que não reflete a realidade assistencial

da atenção primária à saúde, a qual é cenário de intensa prestação de cuidado, correspondendo um nível de resolutividade significativo, o qual, carrega consequentemente a potencialidade de riscos à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. De Vries EM. The incidence and nature of in-hospital adverse events: a systematic review. *Qual Saf Health Care*. 2018; 17(10):216-23.
2. Sousa P. Patient safety: a necessidade de uma estratégia nacional. *Acta Med Port*. 2006; 19(12): 309-18.
3. Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS. *To err is human: building a safer health system*. Washington DC: National Academy Press; 1999.
4. Makeham MAB. *Methods and measures used in primary care patient safety research*. Geneva: World Health Organization; 2008.
5. Reis CT, Martins M, Laguardia J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado: um olhar sobre a literatura. *Ciênc. Saúde Colet*. 2013; 18(7):2029-36.
6. Marchon SG, MendeS-Júnior WV. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão sistemática. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(9):1-21.
7. Mendes W, Sousa P. *Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde*. Ed. Fiocruz, 2014.
8. Mendes CMFGS, Barroso FFM. Promover uma cultura de segurança em cuidados de saúde primários. *Rev. Port. Saúde Pública*. 2014; 32(2):197-205.
9. Daker-White G. Blame the Patient, Blame the Doctor or Blame the System? A Meta-Synthesis of Qualitative Studies of Patient Safety in Primary Care. *PLoS ONE*. 2015; 10(8):1-42.
10. Singh H et al. Types and Origins of Diagnostic Errors in Primary Care Settings. *JAMA Intern. Med*. 2013; 173(6):418-25.
11. Sorroto J. Family health strategy: a technological innovation in health. *Texto & Contexto Enferm*. 2015; 24(2):584-92.
12. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev. Min. Enferm*. 2014; 18(1):9-11.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1): 102-8.
14. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório:

revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130 p.

15. Marchon SG, Mendes Junior WV. Questionário para avaliar a segurança do paciente na Atenção Primária em Saúde. *Cad. Saúde Pública*. 2015; 31(7): 1395-402.

16. Marchon SG, Mendes-Junior WN, Pavão ALB. Características dos eventos adversos na atenção primária à saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2015; 31(11):2313-30.

17. Mendes, EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

18. Marchon SG, Mendes W. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. In: Sousa P, Mendes W. *Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde*. 2nd ed. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ; 2019.

19. World Health Organization. The Launch of the World Alliance for Patient Safety: “Please do me no harm”; 2004.

20. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui a Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP); 2013.

21. Figueiredo TA, Angulo-Tuesta A, Hartz Z. Avaliabilidade da Política Nacional de Regulação no SUS: uma proposta preliminar. *Physis*. 2019; 29(2):e290215.

22. Hospital Moinhos de Vento. *Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática*. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento; 2020.

23. Organização Mundial de Saúde. *Medicação sem danos: desafio global de segurança do paciente da OMS*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017.

24. Madden C, Lydon S, Curran C. Potential value of patient record review to assess and improve patient safety in general practice: A systematic review. *Eur. J. Gen. Pract*. 2018; 24(1):192-201.

25. Pai SD, Alves DB, Pluta P. Avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. *Rev. baiana enferm*. 2020; 34(11):1-12.

26. Togashi GB. Construção e validação de um instrumento de avaliação da segurança do paciente para os serviços de atenção primária à saúde. [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2020.

27. Brasil. *Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão e as características avaliadas.

Título	Métodos	Principais desfechos
Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência	Estudo descritivo tipo relato de experiência.	O tema segurança do paciente é pouco explorado na atenção primária à saúde, a institucionalização da cultura de segurança do paciente perpassa por mudanças de práticas e implementação de protocolos com foco no cuidado seguro e qualificado
Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.	As enfermeiras relacionam segurança do paciente a atitudes que não provoquem maiores danos ao usuário, especificando os procedimentos técnicos praticados com técnicas adequadas como uma forma de se realizar o cuidado seguro
Segurança do Paciente na Atenção Primária em Saúde de um município brasileiro	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa	As ações relacionadas à segurança do paciente ainda não estão implantadas no local pesquisado
Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil	Estudo observacional, quantitativo, descritivo e exploratório	As 105 notificações coletadas permitiram calcular uma incidência de três incidentes de segurança por 1.000 atendimentos no trimestre estudado
Segurança do doente na atenção primária: percepção de profissionais de equipas de saúde da família	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	A segurança do doente na atenção primária à saúde ainda é um tema que apresenta fragilidade de conhecimento por parte dos profissionais do estudo. Os enfermeiros foram os únicos profissionais que destacaram a repercussão atual da temática.
Avaliação da cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Não foram identificadas dimensões fortes para a cultura de segurança do paciente, logo, revela-se que a cultura de segurança do paciente nas unidades de saúde investigadas apresenta-se incipiente
Segurança do paciente na atenção primária à saúde: a visão dos profissionais de enfermagem	Estudo descritivo, exploratório-de abordagem qualitativa	Os depoimentos apontaram, em sua maioria, desconhecimento sobre a segurança do paciente

Segurança do paciente na atenção primária à saúde: elaboração de ficha e fluxograma de notificação	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa	A ficha de notificação foi elaborada como uma ferramenta que promoverá o levantamento dos danos/incidentes decorrentes da assistência para gerar informação que subsidie ações de prevenção.
Segurança do paciente na atenção primária à saúde: visão dos profissionais de enfermagem	Estudo exploratório-descriptivo, de abordagem qualitativa	A maioria dos profissionais compreende de maneira diversa a segurança do paciente, além de trazerem pouca argumentação no que tange a temática.
Percepção dos enfermeiros sobre o clima de segurança do paciente na atenção primária à saúde	Estudo quantitativo e transversal	O clima de segurança positivo favorece o envolvimento dos enfermeiros da atenção primária para desenvolver planos de melhorias alinhados ao Programa Nacional de Segurança do Paciente.
Avaliação da cultura de segurança do paciente em cuidados primários	Estudo observacional, exploratório, de abordagem quantitativa	A média de respostas positivas para todas as 12 dimensões foi de 68,57%. Os três maiores constructos considerados “pontos fortes” da cultura de segurança do paciente, com o percentual de respostas positivas igual ou superior a 75% foram “Seguimento da assistência ao paciente” (90,1%), “Trabalho em equipe” (82,6%) e “Troca de informações com outros setores” (82,5%)
Medição da cultura de segurança do paciente em profissionais de saúde de atenção primária	Estudo correlacional de corte transversal	A cultura de segurança do paciente nas instituições avaliadas não se percebe como uma fortaleza, evidenciando a necessidade de planos de melhoramento orientados a esta área

Fonte: dados do estudo.